Super 8: educação em informação na biblioteca universitária

Bruna Heller
brunahellerbh@gmail.com

Ana Paula Teixeira
teixeiraa@ufba.br

Lucas George Wendt
lucas.george.wendt@gmail.com

Recebido em: 18/04/2026
Aceito em: 25/08/2026

Resumo

O estudo analisa se o Programa de Extensão Super 8, desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), promove ações de educação em informação no contexto das bibliotecas universitárias. Parte-se da compreensão de que a biblioteca universitária desempenha papel fundamental no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de atuar como espaço formativo capaz de contribuir para o desenvolvimento crítico dos sujeitos informacionais. A educação em informação é entendida como um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento de competências para buscar, avaliar, usar e se apropriar criticamente da informação. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, documental e descritivo. Realizou-se análise das ementas dos módulos do Super 8, classificados como regulares, literários, eventuais e descontinuados, com o intuito de identificar ações de educação em informação. Os resultados indicam que a maioria dos módulos ofertados apresentam inicialmente um caráter instrucional, voltado ao uso de ferramentas, bases de dados e gerenciadores de referências. Contudo, identificam-se indícios de educação em informação em atividades que estimulam reflexão crítica, ética na pesquisa e práticas de leitura, como nos módulos de Ética na Publicação Científica e nos módulos literários. Conclui-se que, embora a dimensão formativa ainda seja incipiente, o Programa Super 8 vem reduzindo seu enfoque instrumental ao incorporar ações que favorecem a apropriação da informação, o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia dos sujeitos no uso da informação.

Palavras-chave: educação em informação; Programa Super 8; apropriação da informação; biblioteca universitária.

Super 8: Information Literacy in the University Library

Abstract

This study examines whether the Super 8 Extension Program, developed by the Library System of the Federal University of Rio Grande do Sul (SBUFRGS), promotes information literacy initiatives in the context of university libraries. It is based on the understanding that the university library plays a fundamental role in supporting teaching, research, and extension, in addition to serving as an educational space capable of contributing to the critical development of information users. Information literacy is understood as a set of activities aimed at developing skills to search for, evaluate, use, and critically engage with information. The research employs a qualitative

(cc) BY-NC

approach, with a bibliographic, documentary, and descriptive character. An analysis was conducted of the syllabi for the Super 8 modules—classified as regular, literary, occasional, and discontinued—with the aim of identifying information literacy initiatives. The results indicate that most of the modules offered initially have an instructional character, focused on the use of tools, databases, and reference managers. However, evidence of information literacy is identified in activities that stimulate critical reflection, research ethics, and reading practices, such as in the modules on Ethics in Scientific Publication and in the literary modules It can be concluded that, although the educational aspect is still in its early stages, the Super 8 Program has been shifting away from its instrumental focus by incorporating initiatives that promote information literacy, the development of critical thinking, and users' autonomy in information use.

Keywords: *information literacy; Super 8 Program; information literacy; university library.*

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é parte fundamental no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES). Não à toa, faz parte de um dos itens avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) quando se reconhecem ou autorizam cursos de graduação. Nela, investiga-se o conceito de Serviço de Referência, associado à educação de usuários, serviço este comumente utilizado por alunos e comunidade acadêmica, em prol do apoio às atividades do tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão.

Trata-se do atendimento mais especializado em bibliotecas, feito pela pessoa bibliotecária, profissional de cunho técnico que conduz as atividades nesse sentido, para "[...] estabelecer contato entre o leitor e seus documentos de uma maneira pessoal" (Ranganathan, 1961, p. 53). Ou seja, é o processo dialógico em que o sujeito apresenta certa necessidade informacional e a pessoa bibliotecária, por meio de ações de interferências propostas na mediação da informação, a compreende a fim de apresentar respostas de informação para tal indivíduo, ou até mesmo gerar novas inquietações (Almeida Júnior, 2015).

Para Perrotti (2016, p. 9), a informação não se reduz à atividade técnica, sendo um fenômeno sociocultural que carrega em sua essência, isto é, "Ela não é simplesmente 'coisa', mas processo constante envolvendo trocas e interlocuções dinâmicas geradoras de sentidos". Desse modo, ainda que existam necessidades informacionais intrínsecas de uma universidade, dadas as chances de se fazer ciência e pesquisa, segundo Antônio Miranda (1978, p.1), "[...] a biblioteca universitária é um fenômeno social." E, além do apoio ao tripé, ela é um espaço que carrega, em sua natureza, o papel de promover a educação para a sociedade, não como um espaço meramente instrucional - que cumpre sua função importante dentro da universidade, mas expande para o viés formativo (Strehl, 2023; Perrotti, 2016).

Leitão (2005, p. 24) também explica que as bibliotecas "[...] acompanham as tendências que se verificam na vida social, em especial as relacionadas ao campo do conhecimento e da educação." Dessa forma, não é distante visualizar nas bibliotecas universitárias ações de promoção da leitura, exposições, saraus, conversas e debates, entre outras atividades de aspecto social, apontado em pesquisa de Heller (2021). E é nesta linha que vislumbramos as ações de educação em informação como potentes para fortalecer e contribuir no papel social da BU. Segundo Borges, Brandão e Barros (2022, p. 32) a educação em informação é um "[...] conjunto de ações multidimensionais voltadas à promoção de competências para a busca, apropriação e uso crítico da informação". Sendo assim, entende-se que a educação em informação é transformadora, tendo em vista que suas ações estão para além de desenvolver capacitações quanto ao acesso e ao uso da informação, pois ela transcende essa perspectiva quando promove atividades que constroem conhecimento a partir do processo cognitivo - que

(cc) BY-NC

envolve apropriação - da relação com o outro e com o social (Borges; Almeida Júnior, 2022), contribuindo, sobretudo para o desenvolvimento crítico do sujeito.

Portanto, considera-se que a educação em informação viabiliza a formação dos sujeitos informacionais como um "[...] conjunto formativo que passa por essa capacitação [...] avança para a compreensão do papel da informação na sociedade e as possibilidades de mudança a partir da educação do sujeito informacional" (Zattar; Barbosa; Borges, 2023, p. 11). Nesse sentido, algumas iniciativas no Brasil surgem nas bibliotecas universitárias em busca da promoção de educação em informação, como o curso de extensão Super 8, promovido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A partir dessa perspectiva, questiona-se: o Programa de extensão Super 8 promove educação em informação nas bibliotecas da UFRGS? Para responder a esta pergunta, o presente resumo objetiva analisar se o Programa de Extensão Super 8 promove educação em informação nas bibliotecas da UFRGS, tendo em vista que as ações educacionais envolvem o desenvolvimento de atividades voltadas ao processo de apropriação da informação e a construção do conhecimento para a reflexão crítica e à autonomia do sujeito informacional.

2 METODOLOGIA

O estudo configura uma abordagem qualitativa, e se caracteriza como pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, fundamentado em uma revisão da literatura não sistemática - realizada durante as pesquisas dos autores - com o aporte teórico dos seguintes trabalhos: Borges, Brandão, Barros (2022); Zattar, Barbosa, Borges (2023); Freire (1989); Perrotti (2016); Perrotti e Pieruccini (2007); Souza (2022); Strehl (2023), entre outros.

Os autores selecionados foram escolhidos por oferecerem fundamentação teórica consistente sobre educação em informação, apropriação da informação e o papel formativo das bibliotecas, aspectos centrais para a análise do Programa Super 8. Borges, Brandão e Barros (2022) contribuem para a compreensão da educação em informação como um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento de competências infocomunicacionais, conceito essencial para interpretar as atividades do programa. Perrotti (2016) e Perrotti e Pieruccini (2007) fundamentam a discussão sobre infoeducação, conceito que se alinha a educação em informação e apropriação da informação, assinalando que a relação entre sujeito e informação envolve processos de construção de sentidos e significados, além da proposição de transformação do conhecimento.

Freire (1989) foi considerado por sua perspectiva crítica sobre educação e leitura, compreendidas como práticas que ultrapassam a decodificação textual e promovem a formação de sujeitos reflexivos e conscientes de sua realidade. Já Souza (2022) contribui ao discutir competências infocomunicacionais e modelos de avaliação relacionados ao desenvolvimento dessas habilidades no contexto acadêmico, dialogando diretamente com a proposta formativa do Super 8. Por fim, Strehl (2023) oferece reflexões contemporâneas sobre a reinvenção das bibliotecas universitárias e seu papel estratégico na formação de usuários críticos no ambiente científico e informacional. Dessa forma, a escolha desses autores permitiu articular diferentes perspectivas teóricas da Ciência da Informação e da Educação, possibilitando analisar o programa investigado.

O *site* oficial do Programa Super 8[1] foi o *corpus* de investigação. Para tanto, realizou-se o levantamento das ações e análise das ementas dos módulos que compõem o programa, são eles: regulares, literários, eventuais e descontinuados. A finalidade da investigação nos módulos foi identificar ações voltadas à educação em informação. Além disso, observou-se os materiais de apoio disponíveis no *site* como por exemplo, apresentações e tutoriais.

[1] Saiba mais em: https://www.ufrgs.br/super8/sobre/

(cc) BY-NC

3 EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO

A educação em informação pauta-se sob o viés da educação crítica, libertadora e transformadora. Nesse contexto, a noção de uma educação transformadora pode ser compreendida à luz do pensamento de Paulo Freire, para quem a educação não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui um processo de conscientização capaz de promover mudanças na forma como os sujeitos compreendem e atuam no mundo. Para Freire (1989), o ato de ler ultrapassa a decodificação da palavra escrita, pois envolve também a leitura crítica da realidade, permitindo que o sujeito interprete, questione e ressignifique sua relação com o conhecimento e com a sociedade. Além disso, o autor reflete que a educação transformadora intervém de maneira a fomentar no sujeito a consciência de si e do mundo (Freire, 2021).

Nesse sentido, a transformação ocorre quando o indivíduo deixa de ocupar uma posição passiva diante da informação e passa a se reconhecer como sujeito ativo na construção de sentidos, desenvolvendo autonomia intelectual e postura crítica. Assim, práticas educativas que estimulam reflexão, diálogo e participação contribuem para a formação de sujeitos capazes de se apropriar da informação de modo consciente e ético, utilizando-a não apenas para reproduzir conhecimentos, mas para transformá-los e, potencialmente, transformar também a realidade social em que estão inseridos.

Apropriar-se, portanto, proporciona liberdade para aquele que lê a informação, amplia e transforma seu conhecimento, tirando-o de um lugar de mera assimilação para o de apropriação (Perrotti; Pieruccini, 2007), a qual promove o desenvolvimento de percepção crítica e da construção da cidadania emancipatória do sujeito informacional (Perrotti, 2016). Coadunando com os autores, Guaraldo (2020, p. 377) afirma que "[...] a apropriação da informação resulta da relação entre o sujeito e o objeto numa situação de mudança, numa reorganização e transformação do conhecimento, sendo um processo, portanto, de produção de sentidos." A partir dessas reflexões, compreende-se que a apropriação da informação é uma ação dinâmica que está envolvida na construção de conhecimento para autonomia do sujeito informacional.

Para Borges e Almeida Júnior (2022, p. 24), "[...] não há construção de conhecimento fora do processo de apropriação, não há apropriação fora do processo de interação com o outro, com o processo de leitura de mundo." Assim, o sujeito que inserido no ambiente informacional contemporâneo, cria, recria, usa e compartilha a informação, carecendo, portanto, que as bibliotecas universitárias desenvolvam o seu papel educacional, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Outro conceito que coaduna com a educação em informação é a infoeducação, que foi desenvolvido por Perrotti (2016) e Perrotti e Pieruccini (2007) sob o viés crítico e sociocultural para o fortalecimento dos saberes informacionais do sujeito (Perrotti, 2007). Pautado também sob a perspectiva da apropriação, compreende-se que a educação em informação poderia ser associada à infoeducação, tendo-se que, embora não sejam sinônimos, são elementos complementares e "englobantes".

Assim, diante das reflexões tecidas nesta seção, entende-se ser necessário que as bibliotecas universitárias se reinventem no sentido de avançarem para uma biblioteca orientada a desempenhar seu papel educacional, conforme proposto por Strhel (2023), principalmente no desenvolvimento de ações de educação em informação.

Para tanto, faz-se necessário que os bibliotecários atuem como educadores, pois "[...] ao bibliotecário educador convém contribuir no processo de aprendizagem e na geração de conhecimento para a formação de cidadãos autônomos no uso da informação" (Teixeira, 2026, p. 164). Por vezes, esses bibliotecários reconhecem a educação em informação como parte de sua função, embora ainda apresentem dificuldades em compreender de que forma colocá-la em prática (Brandão; Borges, 2023). Por isso, entende-se que essa dificuldade seja por diversos motivos, a exemplo da ausência da formação voltada para atuar como um educador, ou até por

(cc) BY-NC

não se reconhecer como educador ou por não dispor de uma educação continuada para atualizar-se quanto às novas abordagens, conceitos e práticas da área.

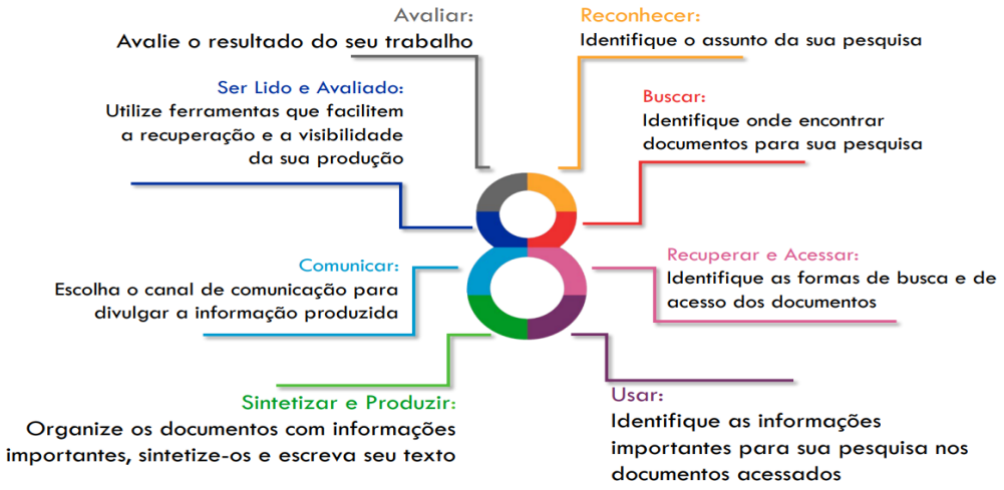
Compreende-se, portanto, que as ações voltadas para a educação em informação nas bibliotecas universitárias compreendem, para além das intervenções formativas, elementos que propiciam ao sujeito informacional o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo para lidar com a informação, e neste cenário, o bibliotecário precisa desenvolver um perfil educador com uma postura voltada à responsabilidade individual e comunitária.

4 MAS O QUE É SUPER 8?

Baseado em um modelo de promoção de competências - o Big 6, o curso de extensão universitária Super 8 foi pensado e fundado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS) no ano de 2019. O modelo Big 6, criado por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz em 1987 e licenciado desde então, é utilizado para desenvolver e expandir conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à investigação, informação e tecnologia para diversos públicos. Este modelo, baseado no processo de solução de problemas de informação, oferece ferramentas e estímulos a comportamentos que auxiliam bibliotecários e professores na formação de estudantes. Originalmente, o modelo contempla seis etapas: *Reconhecer; Buscar; Recuperar e acessar; Usar; Sintetizar e produzir; e Avaliar* (Souza, 2022).

Para o curso de extensão Super 8, foi identificada a necessidade de adicionar competências acadêmico-científicas relevantes para o desenvolvimento científico, resultando em mais dois passos: *Comunicar; e Ser lido e avaliado*, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – As etapas do Programa Super 8



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2026, p. 3)

A Figura 1 apresenta as etapas do Programa Super 8, estruturadas a partir de um modelo de competências infocomunicacionais aplicado ao processo de pesquisa acadêmica. No centro da figura aparece o número 8, simbolizando as oito etapas que compõem o ciclo do programa, dispostas de forma circular e interligada, indicando um processo contínuo de aprendizagem e produção do conhecimento. O processo é interconectado e cada etapa é interdependente.

Cada etapa descreve uma fase do trabalho informacional: Reconhecer, que envolve identificar o tema da pesquisa; Buscar, referente à localização de fontes e documentos; Recuperar e acessar, relacionada às estratégias de acesso à informação; Usar, que consiste em selecionar e compreender as informações relevantes; Sintetizar e produzir, etapa em que o pesquisador organiza e transforma as informações em um novo produto intelectual; Comunicar, voltada à escolha de canais para divulgar o conhecimento produzido; Ser lido e avaliado, que

(cc) BY-NC

enfatiza a visibilidade e a circulação da produção científica; e Avaliar, momento em que se analisam os resultados do trabalho realizado.

Tal disposição gráfica sugere evidencia que essas etapas não ocorrem de forma linear, mas integrada e cíclica, reforçando a ideia de que o processo de pesquisa envolve diferentes competências ao longo de toda a produção e comunicação do conhecimento. Assim, a figura sintetiza o modelo conceitual que orienta o Programa Super 8, destacando a articulação entre competências de informação e de comunicação no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Em outras palavras, o programa promove competências tanto em informação quanto em comunicação, denominadas conjuntamente de "competências infocomunicacionais" por Borges (2011).

5 RESULTADOS DA PESQUISA

O curso de extensão Super 8 é composto por módulos regulares, literários, eventuais e descontinuados, ministrados na forma presencial e à distância, conforme se apresenta no Quadro 1. Ele aceita inscrições de estudantes da UFRGS e também externos, com envio de certificado posterior ao curso, e são gratuitas à comunidade.

Quadro 1 – Módulos do Programa Super 8

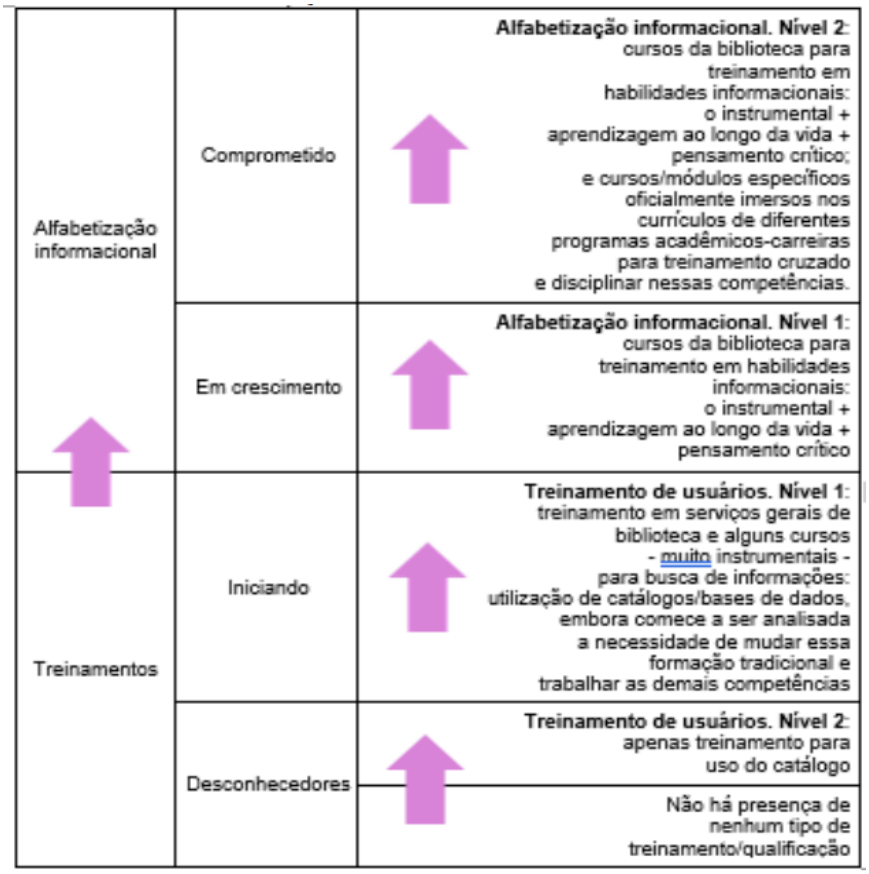
Categorias	Módulos	Observação
Regulares	Bibliotecas da UFRGS e Sabi+; Currículo Lattes; Ética na publicação científica; Gerenciadores de referências - Zotero, Introdução à pesquisa com bases de dados; Introdução à revisão sistemática; LUME: o que pesquisar no repositório digital de acesso aberto da UFRGS; Pesquisa no: Portal CAPES, com E-books, na Pubmed, na Scopus e na Web of Science; O pesquisador e sua produção científica 1 (qualidade e indexação); O pesquisador e sua produção científica 2 (indicadores de avaliação); Em busca de financiamento acadêmico (base de dados Pivot); Tira dúvidas com Zotero; Trabalho Acadêmico com Mendeley; Trabalho Acadêmico com Zotero.	Objetiva fomentar o aperfeiçoamento de competências infocomunicacionais pelo desenvolvimento de várias habilidades, como, por exemplo, usar e apropriar-se da informação de modo efetivo e ético.
Literários	Casulo literário; O que você está lendo?	Considera que os textos ficcionais inspiram os leitores na escrita acadêmica.
Eventuais	Gerenciadores de referências - Mendeley; Embase; Roda de conversa do Super 8; Workshop de autores Springer Nature: redação e submissão de artigos científicos	Cursos que não estão no cronograma regular
Descontinuados	Sabi+e e-books ERE; Mendeley ERE; Zotero ERE	Foram adaptados para ocorrerem no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Fonte: Baseado em Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2024)

Observa-se no Quadro 1, que os módulos que compõem o Super 8 ainda revelam, em sua maioria, um viés instrucional. Neste estudo, optou-se pela abordagem dos autores Uribe-Tirado e Pinto (2014), que estudaram a alfabetização informacional (Alfin) em universidades ibero-americanas. Em seus estudos, apresentam níveis de incorporação de Alfin em universidades, com relação a treinamentos e à alfabetização informacional (conceito trabalhado pelos autores). São apresentados dois níveis para treinamentos (instrucción bibliográfica) e mais dois para alfabetização informacional (alfabetización informacional), conforme demonstrado na Figura 2.

(cc) BY-NC

Figura 2 - Tradução dos níveis de incorporação de alfabetização informacional em universidades



Fonte: Elaborado pelos autores, com dados de Uribe-Tirado e Pinto (2014).

Dessa forma, fica evidente a partir dos módulos regulares que estes concentram-se principalmente em conteúdos voltados ao desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas à busca, acesso e organização da informação científica, etapas importantes da pesquisa. Dentre eles, estão cursos como *Introdução à pesquisa com bases de dados*, *Pesquisa no Portal CAPES*, *Currículo Lattes*, *Gerenciadores de referências – Zotero* e *Trabalho acadêmico com Mendeley*, além de módulos sobre repositórios institucionais e indicadores de produção científica.

Tais atividades evidenciam um viés predominantemente instrucional, pois priorizam a apresentação de ferramentas, plataformas e procedimentos necessários à realização da pesquisa acadêmica. Nesse sentido, os módulos tendem a orientar os usuários sobre como localizar, recuperar e gerenciar informações, contribuindo para o desenvolvimento de competências operacionais no uso de recursos informacionais. Embora essas ações sejam fundamentais para o apoio às atividades acadêmicas, observa-se que seu foco recai mais sobre o domínio técnico e instrumental das ferramentas do que sobre processos mais amplos de reflexão crítica, apropriação da informação ou formação do sujeito informacional.

Dessa forma, os módulos regulares cumprem um papel importante de capacitação prática, caracterizando-se, majoritariamente, como iniciativas de caráter instrucional dentro da proposta do programa. No entanto, este estudo apresenta indícios de educação em informação nos módulos - como é o caso dos módulos de *Ética na Publicação Científica* e *Casulo Literário*, pois percebeu-se que eles contribuem na ampliação e transformação do conhecimento, tirando o sujeito de um lugar de mera assimilação para apropriação (Perrotti; Pieruccini, 2007).

Os módulos regulares, eventuais e descontinuados do curso objetivam promover as competências infocomunicacionais (Borges, 2018) a fim de desencadear a apropriação da

(cc) BY-NC

informação a esses indivíduos (Perrotti; Pieruccini, 2007). O conceito trabalhado pelos autores Perrotti e Pieruccini (2007) chama-se infoeducação e, mais recentemente, se compreendeu também a educação em informação por Zattar, Barbosa e Borges (2023). Embora se tenha uma disputa terminológica, tal abordagem trata da "[...] promoção do pensamento crítico nas questões e dinâmicas informacionais [...]" (Zattar; Barbosa; Borges, 2023, p. 8).

O Super 8 traz essa perspectiva de promover competências, instigar a criticidade, o pensar para fazer, a aprendizagem ao longo da vida, a ética, a reflexão. Em bibliotecas universitárias, é comum ter a oferta de capacitações, para orientar os usuários do sistema e do acervo a acessarem ou a encontrarem a informação desejada. Tal curso não se reduz ao acesso e à localização, tampouco se limita a ensinar em um modelo pronto de ensino; ele instiga ao uso mais consciente da informação, seja na busca, na avaliação, no gerenciamento etc.

A exemplo, no módulo de *Ética na publicação científica* pode-se perceber que o programa envolve o cursista frente a questões relacionadas com a pesquisa acadêmica de modo a valorizar aspectos como "[...] éticas fundamentais a serem observadas no momento da publicação de uma pesquisa científica [...] (Bibliotecas UFRGS, 2024, site). Tratam-se de questões atitudinais, sob o ponto de vista que exige do estudante o olhar crítico frente à pesquisa para valorar a sua postura enquanto pesquisador, construindo trabalhos acadêmicos situados em condições mínimas que são pré-estabelecidas pela comunidade científica, como o próprio curso elenca: "[...] plágio, autoplágio, autocitação abusiva, manipulação de indicadores de produção e impacto, fraudes científicas, periódicos predatórios e avaliação por pares" (Bibliotecas UFRGS, 2024, site).

Com relação ao módulo "Gerenciadores de Referências - Zotero", tem-se como objetivo apresentar

> [...] o gerenciador de referências Zotero, instalações e funcionalidades [...] Orientar a coleta de referências e arquivos, a organização da biblioteca pessoal do usuário e o compartilhamento com grupos [...] e demonstrar o uso de pastas, tags, anotações, importação direta de resultados (plugins), duplicatas, inserção de citações e referências entre outros recursos específicos do Zotero (Bibliotecas UFRGS, 2026, site).

Embora o escopo do curso tenha aparentemente um foco mais instrumental, o módulo atribui significado e sentido quando conecta o objetivo de se usar um gerenciador para organizar a informação, pensando em seu uso futuro de maneira mais assertiva. Sendo dividido em partes I e II, aborda o "reconhecimento", ou seja, o que é a plataforma Zotero, quais as funcionalidades e outros; e "organização e uso", que explica para que serve, qual o propósito e no que o curso ajuda o cursista.

Quanto os módulos literários, para além de estimular o cursista ao hábito e gosto pela leitura, ele contribui "[...] para a formação de boas práticas de escrita, essenciais para a vida acadêmica e possibilitam o prazer da conexão com diferentes [...] universos" (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024, Módulo literário). Composto pelos módulos *Casulo literário* e *O que você está lendo?* o primeiro é um clube do livro com encontros mensais cujo objetivo é debater a leitura a partir da interpretação do cursista, já no segundo, o cursista e as mediadoras de leitura, por meio de uma conversa informal, compartilham obras literárias ou de ficção que estão lendo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024).

Para Freire (1989, p. 12), "[...] o ato de ler implica percepção crítica, interpretação e 're-escrita' do lido [...]" ou seja, "[...] ter domínio técnico dos sinais e dos códigos não significa necessária e automaticamente capacidade de leitura" (Perrotti, 2016, p. 9). Nessa perspectiva, Freire (1989) argumenta que a leitura é realizada tanto pela palavra escrita, quanto pela relação dos sujeitos com suas memórias e sua leitura de mundo, as quais propiciam uma leitura crítica.

(cc) BY-NC

Para Strehl (2023), além da mudança de infraestrutura, de produtos e serviços das bibliotecas universitárias tradicionais[2], há a necessidade de reinventá-la, com o intuito de cumprir sua função social e educativa. A autora afirma ser necessário a integração de duas funções à missão dessas bibliotecas, representadas pela biblioteca tecnológica e pela biblioteca educadora. Na primeira, o acesso à informação passa a ser remodelado com a virtualização das coleções, favorecendo o acesso aberto das publicações; a segunda, refere-se à formação de competências informacionais e de promoção de leitura que, mediante o grande volume de informação (verdadeiras ou falsas) contribui para que o sujeito supere as possíveis dificuldades de uso crítico e ético ao lidar com a informação (Strehl, 2023).

Diante do exposto, percebe-se que o Super 8 vem ressignificando sua característica instrumental com a inserção de módulos que desenvolvem ações de educação em informação, elementos essenciais para a formação de um cidadão crítico e consciente. A própria proposição de cursos com módulos ofertados pela biblioteca trata-se de uma forma de aprendizagem ao longo da vida, que Borges (2018) e Uribe-Tirado e Pinto (2014) relacionam ao nível mais alto de promoção de competências infocomunicacionais e alfabetização informacional nível comprometido, respectivamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar se o Programa de extensão Super 8 promove educação em informação nas bibliotecas da UFRGS. Nesse sentido, compreende-se que as atividades de educação em informação ainda são incipientes se niveladas com os estudos sobre o tema ou níveis de alfabetização informacional propostas por outros autores (Uribe-Tirado; Pinto, 2014). Tal análise percebe a potência do curso de extensão, apontando que carece de mais módulos que despertem o pensamento crítico do cursista.

Em suma, observou-se que os módulos que compõem o programa promovem o aperfeiçoamento de competências infocomunicacionais, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem no processo de apropriação da informação e na construção do conhecimento para a reflexão crítica do sujeito informacional.

Diante das transformações recentes no cenário informacional, especialmente com a ampliação do uso de inteligência artificial generativa (IAGen) em atividades acadêmicas e científicas, torna-se pertinente discutir a incorporação de conteúdos relacionados a esse tema em iniciativas formativas como o Programa Super 8. Ferramentas baseadas em IA têm sido cada vez mais utilizadas para apoiar etapas da pesquisa, como a busca e análise de literatura, a organização de informações e até a produção textual, o que exige dos estudantes, além do domínio técnico dessas tecnologias, competências críticas para considerar r seus limites, vieses e implicações éticas.

Nesse sentido, a inclusão de discussões ou módulos voltados à competência em IA poderia abrir caminhos para ampliar as competências infocomunicacionais já trabalhadas no curso, preparando os participantes para lidar de forma responsável com essas ferramentas no contexto acadêmico.

Conclui-se que apesar do Programa Super 8 ter sido originado como um modelo instrucional, faz-se oportuno destacar que ele vem ressignificando essa característica mais voltada à instrumentalização com a inserção de módulos que desenvolvem ações de educação em informação, a exemplo dos módulos literários, que, por meio da promoção de leitura, contribuem no uso ético, crítico e autônomo do sujeito ao lidar com a informação.

Ressalta-se, por fim, o que Duarte (2018) destaca em seus estudos, que as transformações da sociedade da informação têm exigido dos bibliotecários uma atuação que ultrapasse os limites tradicionais da profissão, ampliando seu campo de ação para além de

[2] Aquelas que concentram suas atividades em sua coleção e no conhecimento que sua equipe tem dos serviços de compartilhamento de coleções (Strehl, 2023, p. 4).

(cc) BY-NC

públicos ou espaços específicos. Nesse contexto, o profissional da informação passa a assumir um papel mais estratégico do ponto de vista sociocultural, atuando em diferentes ambientes onde a informação circula e produz sentidos. Para isso, torna-se fundamental considerar as múltiplas realidades e contextos individuais que compõem a vida coletiva em sociedade, de modo a planejar ações alinhadas à diversidade informacional dos sujeitos em distintos espaços (Duarte, 2018).

Tal perspectiva também implica refletir criticamente sobre as próprias competências bibliotecárias e sobre quais processos informacionais se pretende mediar. Assim, diante das constantes demandas da sociedade contemporânea, espera-se um bibliotecário sensível às dimensões sociais da informação, capaz de criar oportunidades que favoreçam a participação ativa dos indivíduos enquanto produtores e usuários de informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. São Paulo: ABECIN, 2015. p. 9–32.

BIBLIOTECAS UFRGS. **Super 8**: projeto de extensão das Bibliotecas da UFRGS. 2024. Site. Disponível em: https://www.ufrgs.br/super8/. Acesso em: 12 jul. 2024.

BORGES, Ellen Valotta Elias; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Apropriação: um pilar central da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, out./dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245284.119843. Acesso em: 18 jul. 2024.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. apêndice, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38289/19814. Acesso em: 12 jul. 2024.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador. 2011. 352 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5558. Acesso em: 3 jun. 2024.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise; BARROS, Susane Santos (Orgs.). **Educação para a informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/9711c4_14847c3dc8b042c79fb1f9d6afd083f4.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRANDÃO, Gleise; BORGES, Jussara. Educação em informação: percepção dos arquivistas e bibliotecários brasileiros. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23, 2023, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2023. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1628/1063. Acesso em: 23 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Cartas de leitores como espaços privilegiados de apropriação da informação e dos efeitos de sentido. **Informação & Informação**, v. 25, n.1, p. 373-404, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n1p373. Acesso em: 21 maio 2024.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupo de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-23, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/1336/1203/4951. Acesso em: 10 jul. 2024.

MIRANDA, Antônio. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., 1978, Niterói. **Anais [...].** Niterói: CAPES/DAU/MEC, 1978. 36 p. Disponível em: http://antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, [*S. l.*], v. 5, n. 2, p. 05–31, 2017. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314. Acesso em: 12 jul. 2024.

PERROTTI, Edmir; PIERRUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. **Informação e Contemporaneidade**: **perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001826107. Acesso em: 03 jun. 2024.

RANGANATHAN, S. R. **Reference service**. 2nd ed. London: [s.n.], 1961.

SOUZA, Vanessa Inacio de. **Avaliação da percepção de competências infocomunicacionais (APCI)**: elaboração e busca de evidências de validade da escala. 205 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249769?show=full. Acesso em: 12 jul. 2024.

STREHL, Letícia. Uma agenda para reinvenção da biblioteca universitária: exercício estratégico e de ciência aberta. **SciELO Preprints**, Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3323/11372. Acesso em: 18 jul. 2024.

(cc) BY-NC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema de Bibliotecas. Bibliotecas e Sabi+**. Porto Alegre, 2022. 61 slides. Disponível em: https://www.ufrgs.br/super8/apresentacoes/. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **SUPER 8**: projeto de extensão das bibliotecas da UFRGS. Porto Alegre: SIB/UFRGS, 2024. Disponível em: https://www.ufrgs.br/super8/modulos/. Acesso em: 11 jul. 2024.

ZATTAR, Marianna; BARBOSA, Maria de Fátima S. O.; BORGES, Jussara. Educação em informação: uma proposição terminológica e conceitual. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 33, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/67651/39224. Acesso em: 11 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS
Ao grupo de pesquisa em Competências InfoComunicacionais (InfoCom) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - CNPq, que potencializa as pesquisas que tangem a educação em informação.

(cc) BY-NC